



Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Municipal de Administração – SEMAD
NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

INCLUA-SE NO
EXPEDIENTE DE

18 MAR. 2015

Of. nº 10/141 - SEMAD/DGD/JMG

Novo Hamburgo, 10 de março de 2015.

Assunto: **Resposta ao Requerimento nº. 1336/2014.**

Senhor Presidente,

Em atenção ao **Requerimento de nº. 1336/2014**, devidamente protocolado sob o nº. 67856/2014-7, de autoria do nobre Vereador Luiz Carlos Schenlrte, vimos informar, segundo a Diretoria de Patrimônio – DIPAT, que não dispomos mais do equipamento usina de asfalto.

Outrossim, embora não tenha sido localizado documentos pertinentes ao tema, com base em informações verbais e reportagem publicada à época, em anexo, consta que a Prefeitura possuía o referido equipamento até 2002, quando mesmo foi leilado.

Atenciosamente,


LUIS LAUERMANN
Prefeito Municipal

Ao Senhor
VILMAR HEMING
Presidente da Câmara de Vereadores
NOVO HAMBURGO – RS

Câmara Municipal de Novo Hamburgo



PROCOLO GERAL 0003860
Data: 17/03/2015 Horário: 12:52
Administrativo -

CLIPPING

Data

Assunto

Região

Busca

Município planeja asfaltar 42 ruas

Quarenta e duas ruas, envolvendo dezenove bairros, estão recebendo asfaltamento, dentro da primeira parte de um projeto da Prefeitura de Novo Hamburgo, segundo o titular da Secretaria Municipal de Obras Públicas (Semop), Soli Silva. As obras estão sendo realizadas pela Mac Engenharia, empresa vencedora da licitação, num contrato de mais de R\$ 1,4 milhão.

03 de Julho de 2002

A primeira rua a receber asfalto é a Ignácio Treis, e a obra está em andamento, tendo sido iniciada na quinta-feira da semana passada. O asfaltamento desta via irá ligar a BR-116 à Rua Gutenberg, no bairro Ideal. Novas ruas serão acrescidas ao projeto, dependendo da necessidade de melhorias, conforme o secretário. O prazo final para concretizar todas as obras do contrato é de 16 meses.

Em março, a Prefeitura realizou um leilão para vender uma usina de asfalto porque, conforme o secretário municipal de Planejamento, Roberto Tessmann, ela não produzia a contento. Segundo ele, a usina foi vendida porque "gastava mais do que produzia". Ele explica que, antes do negócio, foi feito um orçamento para uma reforma, que foi orçada em cerca de R\$ 300 mil. "Não valia a pena. A usina gastava 40 litros de óleo diesel por hora e quando era desligada precisava de outros 400 litros para chegar à temperatura ideal", afirma Tessmann. Avaliada em R\$ 70 mil, foi vendida em leilão por R\$ 97 mil para a CC Engenharia, de Porto Alegre.

O proprietário da empresa que adquiriu a usina, engenheiro Cláudio Moraes, garante que, por não ter sido usada, a usina está praticamente sucateada. Ele diz que pretende revendê-la em breve. "Estamos realizando algumas reformas, mas não pretendemos usá-la", diz. Ele prevê que gastará cerca de R\$ 150 mil na reforma.

Jornal NH - RS - 03/07/2002

<< Voltar



Enviar notícia para um amigo



Imprimir